

Apresentação do Planejamento da Pesquisa

Grupo 2



Verificação da efetividade de uma ferramenta de automatização de testes de aceitação através de revisões técnicas formais.

Problema

A problemática levantada é saber sobre a efetividade de determinada ferramenta de automatização de testes de aceitação, bem como, a possibilidade de utilização de revisões técnicas formais para aumentar a irrefutabilidade da ferramenta.

Objetivo

Atestar se determinada ferramenta de automatização de testes de aceitação consegue gerar resultados significativos para verificar se determinada funcionalidade do sistema está de acordo com o desejado.

Questões

- É possível garantir que uma funcionalidade está validada com o resultado de uma ferramenta de teste de aceitação automatizado?
- A aplicação de revisões técnicas formais sobre o mesmo escopo da execução de testes de aceitação automatizados garante a efetividade da ferramenta?
- A utilização de ferramentas automatizadas para a execução de testes de aceitação garantem a efetividade de tal tipo de teste?
- A ferramenta deve utilizar a técnica de revisões ou alguma outra técnica de verificação como complemento para garantir que a funcionalidade está de acordo com o desejado?
- Quais são as features e métricas da ferramenta na aplicação de testes de aceitação automatizados?

Proposta de Solução

Adentrar em um processo de desenvolvimento incremental software que utilizará os testes de aceitação periodicamente e utilizar revisões técnicas formais sob o mesmo escopo.

Proposta de Solução



Testes de Aceitação Automatizados Revisão Técnica Formal sobre a funcionalida de



Análise dos dados coletados

Todos os artefatos que serão gerados no projeto



Ferramenta



Revisão

Analisa e percorre por determinado passos para definir se um usuário atinge aquele determinado objetivo, obtendo ou não reações satisfatórias para determinadas ações em sua interface.

Objetivo claro de analisar o artefato gerado pela ferramenta, verificando e validando hipóteses e fluxos principais e de exceção.

Artefatos

ArtefatosFerramentas

- L. Objetivo
- 2. Os passos
- 3. As entradas
- 4. As saídas
- 5. Os resultados em métricas numéricas dos cenários obtidos com sucesso ou não
- 6. Dependendo da ferramenta, o tempo que levou para obtenção ou não do resultado

Checklist

Categorizada

ArtefatosChecklist



Relatório

Análise separada e universal

ArtefatosRevisão

Comparação dos resultados por cenário

Análise do contexto geral

final

Checklist

Individual para cada check list

Cenário

Fluxo principal, alternativo e de exceção

Objetivo de descrever passo a passo a funcionalidade

Checklist

Exemplo:

Feature - login de usuário

Cenário 01

- Fluxo principal (usuário consegue fazer login)
- FP01 Usuário encontrou a página de login?
- FPO2 Usuário teve facilidade para preencher os campos de login?
- FPO3 Ao clicar no botão de realizar login os dados foram validados?
- FPO4 Já com os dados validados e aprovados, o usuário conseguiu fazer o login?

Cenário 02

- Fluxo de exceção (campos inválidos)
- FPO3 Ao clicar no botão de realizar login os dados foram validados?
- FAO1 Com os dados inválidos, o usuário recebe um feedback a respeito da validação?
- ☐ O feedback é útil?
- O usuário consegue realizar o login depois do feedback?

Relatório

Artefato final sobre a feature

Para a confecção do relatório é necessário:

- Que a feature tenha sua checklist definida
- Que a checklist tenha sido usada (preenchida)
- Que as métricas relacionadas àquela feature já tenham sido coletadas.

Relatório

Template - Um relatório para cada Feature

- 1.0 Descrição da feature e cenários
- 2.0 Descrição dos objetivos
 - Objetivos para cada cenário
- 3.0 Como os objetivos vão ser alcançados
 - Para cada cenário
- 4.0 Quais objetivos foram alcançados (justificativa para cada)
 - Para cada cenário
- 5.0 Métricas
 - Como as métricas influenciaram em cada objetivo
- 6.0 Considerações finais
 - Conclusão
 - Comparações e afirmações

Considerações finais

Referências

- BERNARDO, Paulo C; KON, Fabio. A Importância dos Testes Automatizados. Engenharia de Software Magazine, volume 1, p54-57. 2008. Disponível em: https://www.ime.usp.br/~kon/papers/EngSoftMagazine-IntroducaoTestes.pdf. Acesso em: 16 de abril de 2017.
- PRESSMAN, Roger S. Engenharia de Software, 6ª ed. Editora MCGrawHill: Porto Alegre, 2010.
- FILHO, José I. Ferreira; DA SILVA, Olissea Artiaga. Desenvolvimento Orientado a Testes de Aceitação. Pontifícia Universidade Católica de Goiás: Goiânia, 2010. Disponível em:
 - http://www.cpgls.pucgoias.edu.br/7mostra/Artigos/AGRARIAS%20EXATAS%20E% 20DA%20TERRA/Desenvolvimento%20Orientado%20a%20Testes%20de%20Acei ta%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em: 16 de Abril de 2017.
- Taipale, O., Kasurinen, J., Karhu, K. et al., Trade-off between automated and manual software testing, International Journal of System Assurance Engineering and Management 2011.
- Meyers, G. (1979), The Art of Software Testing, Wiley, New York, NY.
- ISO/IEC/IEEE 29119 Software and systems engineering Software testing.